

Campanha de Verificação de Pneus 2014

Quase 50 % dos veículos circula com baixa pressão nos pneus

A Campanha Michelin de Verificação de Pneus em Espanha e Portugal 2014, realizada em colaboração com a Repsol por segundo ano consecutivo e no quadro do compromisso de ambas as entidades com a segurança rodoviária, de novo deixou patente o mais que preocupante estado da pressão dos pneus do nosso parque automobilístico, numas datas de grande afluência de trânsito como são as férias do verão. Nesta segunda edição, superaram-se mais um ano as previsões, atingindo os 13.325 veículos verificados.

A Campanha Michelin de Verificação de Pneus em Espanha e Portugal 2014 decorreu este ano em 50 estações de serviço Repsol, entre os dias 13 de junho e 2 de agosto, durante oito fins-de-semana em ações de dois dias, sexta-feira e sábado, com a intenção de consciencializar os condutores de ambos os países sobre a importância da correta manutenção dos pneus, vital para reduzir os acidentes de trânsito, o consumo de combustível e as emissões de CO₂.

Esta campanha de verificação de pneus é a quarta realizada em Espanha e a sexta em Portugal pelo Grupo Michelin, o que é mais um exemplo da sua firme aposta na segurança rodoviária e no respeito pelo meio ambiente. Com o arranque desta segunda edição em colaboração com a Repsol, ambas as empresas reafirmam o seu compromisso para sensibilizar os condutores sobre a importância de manter os pneus com uma boa profundidade de piso e uma pressão de enchimento correta, aumentando assim a segurança nas deslocações por estrada, especialmente nas datas prévias às férias do verão, quando aumenta o trânsito rodado.

O objetivo para este ano era aumentar cerca de 9% as verificações da edição anterior, atingindo os 12.000 participantes em ambos os países. Contudo, as previsões superaram-se bastante, pois verificaram-se mais de 13.300 veículos nas 50 estações de serviço Repsol de 17 províncias espanholas e três portuguesas.

Nesta edição, para a qual se melhorou o sistema de tirar dados e se verificou gratuitamente o desgaste dos pneus de ligeiros, 4x4 e camionetas e a pressão, corrigindo-a em caso necessário, e sem importar a marca dos pneus, o condutor recebeu uma folha de verificação, em conjunto com um cartão para comprovar o desgaste.

A campanha, em dados

A ação levou-se a cabo de modo aleatório, sem utilizar nenhum critério de sondagem nem potencializar a participação de nenhum grupo em função de nenhuma variável. O objetivo foi conseguir uma amostra representativa dos utilizadores de estações de serviço e do estado dos seus pneus nesse momento.

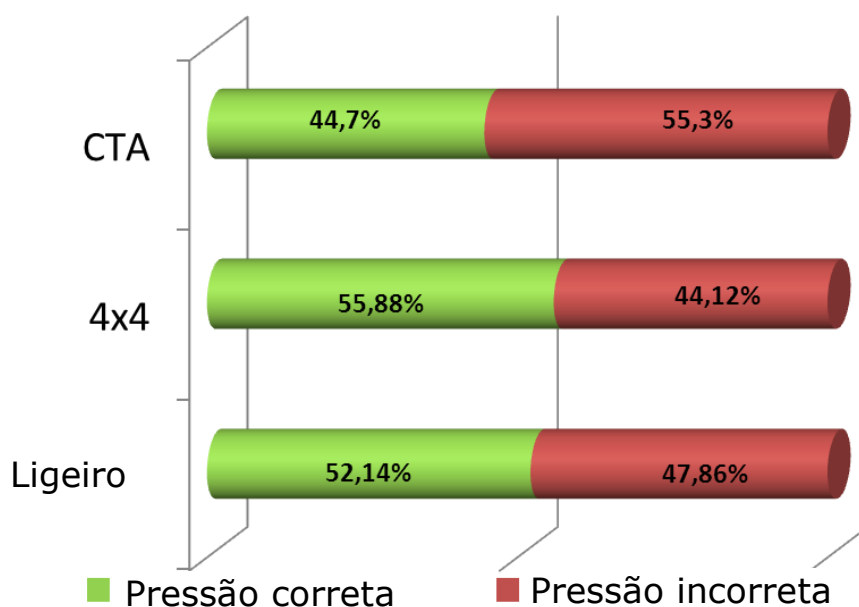
Na edição de 2014 da Campanha Michelin de Verificação de Pneus, participaram 13.325 veículos, o que significa que se verificaram 53.300 pneus. Para além da pressão e da profundidade do piso, desta vez a análise ampliou-se, pela primeira vez, ao comportamento por sexos, marcas de pneus e antiguidade do veículo, com o fim de oferecer um panorama mais completo sobre o estado do nosso parque automobilístico, especialmente numa época de intenso trânsito devido às viagens nas férias. Assim sendo, dos 13.325 condutores que participaram no estudo, 75,5% são homens (10.059) e o 24,5% restante, mulheres (3.266).

Por tipo de veículo, quase 12.100 são ligeiros, o que representa 90,7% do total. O número de 4x4 verificados atinge os 777, isto é, quase 6%, enquanto as 461 camionetas supõem 3,5% do conjunto.

Quase a metade, com pressão incorreta

Os dados recopilados nesta edição da campanha demonstram, mais uma vez, que circular com a pressão correta nos pneus não é ainda um tema prioritário para uma grande parte dos condutores. Em concreto, 48% dos pneus verificados (25.520) tinha uma pressão inferior à recomendada. Dos mesmos, praticamente a metade, 49,3% (12.581), estavam montados no eixo dianteiro e o resto, no traseiro.

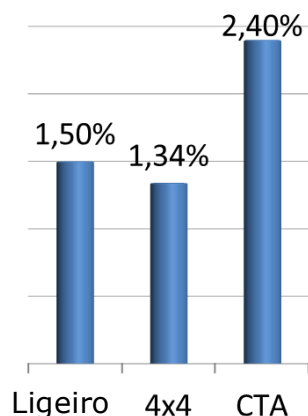
Indo à categoria em concreto, dos 48.368 pneus de ligeiros que entraram no estudo quase 48% (23.151) tinham pouca pressão. 44,12% (1.371) dos 3.108 pneus de 4x4 inspecionados estavam também nesta situação, assim como pouco mais de 55% (1.020) dos 1.844 pneus de camionetas.



Desgaste, dados muito positivos

Outro aspeto que se controlou foi a profundidade do piso, igualmente importante para a segurança rodoviária, dada a sua influência definitiva sobre a distância de travagem, a aderência e estabilidade. Contudo, ao contrário do caso da pressão, os dados obtidos revelam um estado mais do que bom do piso dos pneus, com apenas 1,52% dos mesmos abaixo do limite legal de 1,6 mm.

Dessa pequena percentagem de pneus desgastados, 55,6% estavam montados no eixo dianteiro do veículo e o 44,34% restante no traseiro.



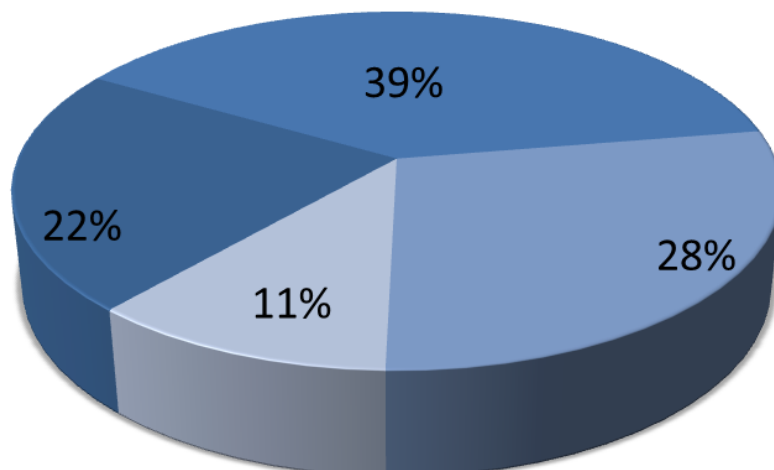
Sobre o total de veículos com pneus desgastados, as camionetas são as que registam uma maior percentagem, com 2,4% (44 pneus) em mau estado. De seguida, situam-se os ligeiros, com 726 pneus e 1,5%. Finalmente, os 4x4 encerram a classificação com 1,35% e 42 pneus.

Crescente envelhecimento dos veículos

Nesta edição da campanha de verificação de pneus, recolheram-se dados sobre a antiguidade do parque automóvel e a sua distribuição por sexo pela primeira vez. A amostra deixa patente o envelhecimento dos veículos com uma média de idade que ascende até quase aos 9 anos, sendo a faixa compreendida entre os 5 e 10 anos a maioritária com 39% do total.

A isto acresce-se um preocupante 28% de veículos com mais de 10 anos e menos de 15, enquanto aqueles que têm entre 15 e 20 anos representam 8,5%. Isto é, quase 37% dos veículos possui uma antiguidade entre 10 e 20 anos. Este volume mostra o importante risco para a segurança rodoviária que significa a presença destes veículos nas nossas estradas. Finalmente, 22% do total dos participantes no estudo corresponde a veículos com menos de cinco anos e 2,6% têm mais de 20 anos.

■ 0-5 anos ■ 5-10 anos ■ 10-15 anos ■ >15 anos



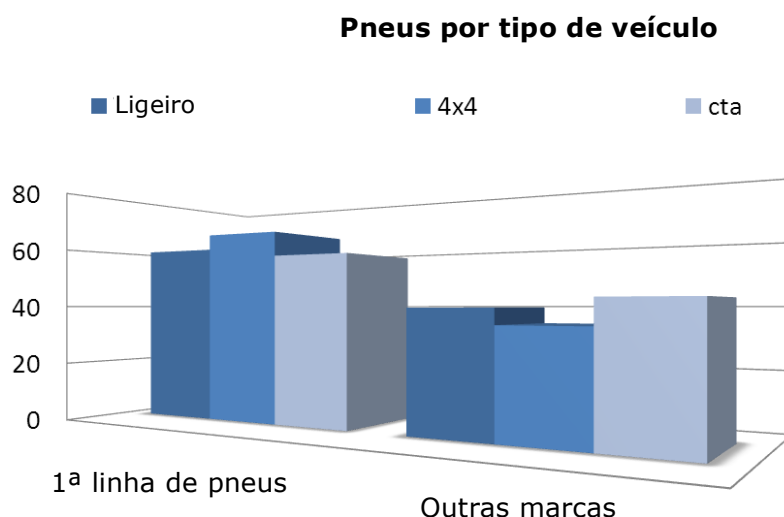
Merece a pena destacar que a antiguidade média dos veículos conduzidos por mulheres é de 8,95 anos. Destas condutoras, quase 60% usa veículos de até 10 anos e 38,7% de 10 a 20 anos. A categoria de mais de 20 anos só supõe 2,26% do total das mulheres.

Em homens, as estatísticas são parecidas, embora um pouco mais favoráveis, exceto para veículos com mais de 20 anos, na qual superam as mulheres com cerca de 2,68%. Assim pois, a idade média dos veículos dos homens participantes é de 8,7 anos. Do total do parque, 60,58% corresponde a veículos de até 10 anos e 36,71% são os que têm uma antiguidade entre 10 e 20 anos.

Marcas premium vs. resto do mercado

Também como novidade nesta edição, estudaram-se os dados por marcas, diferenciando entre marcas premium e o resto do mercado.

Neste sentido, os resultados mostram que os veículos que equipam pneus de primeiras marcas representam 60,5% (8.062) do total. Por tipologia, dos 12.092 ligeiros que entraram no estudo, 60,3% (7.291) montava pneus de primeiras marcas, assim como 65,4% (508) dos 4x4 e 57,27% (264) das camionetas.



No ponto sobre desgaste do piso, só 1,34% dos pneus analisados eram de primeiras marcas e 1,8% de outras.

Finalmente, dos 25.520 pneus em que se detetou baixa pressão no estudo (48% do total), 59,2% eram de primeiras marcas (15.112). Por outro lado, do total de pneus de marcas premium que se inspecionaram (32.248), menos da metade, 46,86% (15.112), mostrava pouca pressão em comparação com o quase 50% das outras marcas do mercado.

Conclusões

Do estudo realizado pela Michelin e pela Repsol, podem-se destacar algumas conclusões interessantes.

A mais importante e preocupante é que quase a metade dos condutores circulam com a pressão dos pneus mais baixa do que a recomendada pelo fabricante do veículo. Esta situação é um perigo para a segurança rodoviária, pois com uma pressão baixa aumenta a distância de travagem, tanto em solo seco como molhado, aumentando o risco para o condutor, para os seus acompanhantes e para o resto de utilizadores da estrada. Se a pressão for de 1 bar menos do que a recomendada, há um importante risco de estouro ou de saída da jante e provocam-se deteriorações irreversíveis no pneu.

Além disso, a pressão baixa aumenta o consumo de combustível, por isso esta situação é negativa para a economia do utilizador e para o meio ambiente, devido ao aumento de emissões de CO₂ associadas a esse aumento de consumo. Também diminui a duração do pneu e degrada-se o seu comportamento.

Outra conclusão é o fato de que os pneus das camionetas possuem condições de manutenção mais deficiente do que as outras categorias de veículos, registando dados mais negativos em pressão e desgaste do piso.

Finalmente, merece destacar-se também que os pneus de marcas não premium mostram um pior estado de manutenção que os outros que pertencem a primeiras firmas. No entanto, não se constataram diferenças significativas nem na pressão nem no desgaste em função do sexo do condutor.

*A missão da **Michelin**, líder do setor do pneu, é contribuir de maneira sustentável para a mobilidade das pessoas e dos bens. Por esta razão, o Grupo fabrica e comercializa pneus para todo o tipo de viaturas, desde aviões até automóveis, veículos de duas rodas, engenharia civil, agricultura e camiões. A Michelin também propõe serviços informáticos de ajuda à mobilidade (ViaMichelin.com), e edita guias turísticos, de hotéis e restaurantes, mapas e Atlas de estradas. O Grupo, que tem a sua sede em Clermont-Ferrand (França), está presente em mais de 170 países, emprega a 111.200 pessoas em todo o mundo e dispõe de 67 centros de produção implantados em 17 países diferentes. O Grupo possui um Centro de Tecnologia que se encarrega da investigação e desenvolvimento com implantação na Europa, América do Norte e Ásia (www.michelin.es).*

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Avda. de Los Encuartes, 19
28760 Tres Cantos – Madrid – ESPANHA
Tel.: 0034 914 105 167 – Fax: 0034 914 105 293

